

## **ADESÃO MASCULINA AO CUIDADO PREVENTIVO: APLICATIVOS COMO ESTRATÉGIA DE ENFERMAGEM - REVISÃO DE LITERATURA**

**Iasmim Beatriz Ramos da Silva**<sup>1</sup>; Italo Arthur Lopes Noronha<sup>2</sup>; Maria Clara da Silva Santos<sup>3</sup>; Amanda Tavares Xavier<sup>4</sup>

1-3 Discentes de Enfermagem da Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico de Vitória (UFPE/CAV), Pernambuco, Brasil.

4 Docente de Enfermagem da Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico de Vitória (UFPE/CAV), Pernambuco, Brasil.

E-mail do Autor: [iasmim.ibrs@ufpe.br](mailto:iasmim.ibrs@ufpe.br)

**INTRODUÇÃO:** O diagnóstico precoce constitui um desafio para os sistemas de saúde, especialmente quando se trata do público masculino, pois é comum que os homens adiem a procura por cuidados preventivos até que os sintomas de uma doença já se manifestem. Essa prática está relacionada a barreiras socioculturais ligadas às construções de masculinidade que podem desvalorizar o cuidado preventivo. Entre as estratégias necessárias para o enfrentamento desse cenário, destacam-se aquelas voltadas ao fortalecimento do autocuidado. Nesse sentido, as tecnologias de saúde figuram como uma das ferramentas mais promissoras na promoção da saúde, com capacidade de enviar lembretes, alertar para a vacinação, monitorar condições clínicas e realizar educação em saúde. Mas o quão bem elas funcionam depende de como são integradas à prática de cuidado. A enfermagem tem uma finalidade singular de orientar, mediar e estimular a aplicação qualificada dessas tecnologias, o que pode reduzir a distância entre o público masculino e os serviços de saúde. **OBJETIVO:** Analisar o uso de aplicativos como estratégia da enfermagem para promover a adesão do público masculino ao cuidado preventivo. **MÉTODO:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada por meio de buscas nas bases de dados LILACS, MEDLINE e BDENF, acessadas via Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), além das buscas realizadas na plataforma PubMed e no portal Periódicos CAPES. Utilizou-se os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) “Men’s Health”, “Mobile Applications” e “Nursing”, combinados pelo operador booleano AND. Foram incluídos estudos publicados entre 2016 e abril de 2026, disponíveis na íntegra, revisados por pares e que abordassem diretamente a temática proposta. Excluíram-se estudos pagos, revisões de literatura, duplicados e aqueles que não apresentavam relação direta com o tema. **RESULTADOS:** Dos 10 estudos identificados, oito atenderam aos critérios de elegibilidade. As evidências demonstraram potencial eficácia dos aplicativos móveis (mHealth) na ampliação da adesão masculina ao cuidado preventivo, especialmente quando associados ao cuidado de enfermagem. Recursos como anonimato, linguagem acessível, analogias com situações cotidianas, conteúdos audiovisuais, lembretes de consultas e canais de comunicação com profissionais contribuíram para maior identificação do usuário com a tecnologia, além de estimularem a busca por cuidados preventivos e ampliarem o conhecimento sobre fatores de risco associados à hipertensão arterial, diabetes mellitus, câncer e infertilidade. Ferramentas como ScreenMen e IUProst mostraram-se adequadas para aprimorar o cuidado a si mesmo de forma persistente. Além disso, esses estudos enfatizaram o papel importante da enfermagem no desenvolvimento, na validação clínica e na mediação dessas tecnologias. **CONCLUSÃO:** Portanto, tecnologias em saúde são ferramentas em potencial para a enfermagem com o objetivo de promover a saúde masculina e reduzir a busca tardia por serviços de saúde. A integração deles na prática assistencial permite um cuidado mais individualizado, adaptativo e educativo, além de fortalecer a relação entre a população masculina e os serviços de saúde.

**Palavras-chaves:** saúde do homem; aplicativos; enfermagem.